



# **FUNDO DE AÇÕES REDE/CASA**

**INICIATIVAS  
APOIADAS 2016**



# ÍNDICE

1. A criação
2. O Fundo: Uma ferramenta para apoiar a Rede/Casa
3. Ações apoiadas em 2016



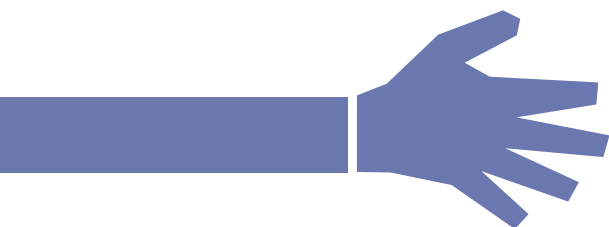
# A CRIAÇÃO

Em 2016 a Casa Fluminense inaugurou o Fundo de Ações Rede/Casa, uma nova ferramenta para apoiar iniciativas de mobilização, formulação e defesa de políticas públicas com participação social em toda a cidade metropolitana. O Fundo oferece suporte a coletivos, movimentos e cidadãos engajados na construção de um Rio de Janeiro mais igual, democrático e sustentável. Assim, o objetivo do Fundo é fortalecer as capacidades no dia-a-dia da ação cidadã e aprofundar a incidência sobre a agenda e gestão pública para a materialização das prioridades da Agenda Rio, que norteiam a atuação da Casa.

As doações individuais para apoiar ações na rede de parceiros fazem parte do DNA da Casa. Em 2014, arrecadamos 9.720,00 para a realização do Curso de Segurança Pública e Cidadã na Baixada. Em dezembro de 2015 realizamos um crowdfunding para a formação

inicial do Fundo que arrecadou R\$3543,27 em apenas 20 dias. A Casa dobrou esse valor com recursos institucionais, de maneira que em 2016 o Fundo foi inaugurado com R\$7086,28 disponíveis para serem alocados em iniciativas promovidas pelos integrantes da Rede/Casa. Encontros, oficinas, campanhas, mobilizações públicas, intervenções urbanas e difusão de propostas de variados temas receberam até R\$500,00 cada uma, somado ao aporte de comunicação, conhecimento e relacionamentos disponibilizados pela Casa Fluminense.

A Casa acredita que o fortalecimento da participação social e o engajamento cívico são condições essenciais para a democracia do século XXI. Por isso apoiamos a ação autônoma da sociedade civil e oferecemos suporte para a defesa e promoção de políticas públicas no Rio inteiro.



## O FUNDO: UMA FERRAMENTA PARA APOIAR A REDE/CASA.

A Casa Fluminense atua para desenvolver políticas públicas que promovam um Rio mais justo, democrático e sustentável, buscando ampliar o respaldo social para elas. Para isso, a Casa se organiza como o núcleo de uma rede de atores da sociedade civil de toda a metrópole e conduz ações de articulação, mobilização, proposição, defesa e monitoramento em face do debate e da gestão de políticas públicas.

A Casa Fluminense seleciona ações que tenham afinidade com a sua

missão e que contribuam para ampliar a articulação e o repertório dos diversos grupos e organizações atuantes na metrópole do Rio. De mobilidade à segurança, de políticas sociais à sustentabilidade, da participação e transparência na gestão pública à garantia de direitos, em todos os pontos da cidade metropolitana: o denominador comum das ações apoiadas é sua contribuição no monitoramento, formulação e mobilização em torno de políticas públicas que ajudem a tornar o Rio um espaço mais justo, democrático e sustentável.

### Os 12 eixos temáticos da Agenda Rio são:

Metrópole Integrada  
Mobilidade Sustentável  
Igualdade Territorial  
Primado da Vida  
Baía de Guanabara  
Saneamento Universal  
Cidade para Viver  
Nova Economia  
Gestão Republicana  
Participação e Direitos  
Cidades e Cidadãos Inteligentes  
Convivência Cidadã



Saiba mais: [agendario.org](http://agendario.org)





# AÇÕES APOIADAS

Em 2016, o Fundo apoiou  
8 iniciativas em 4 municípios.



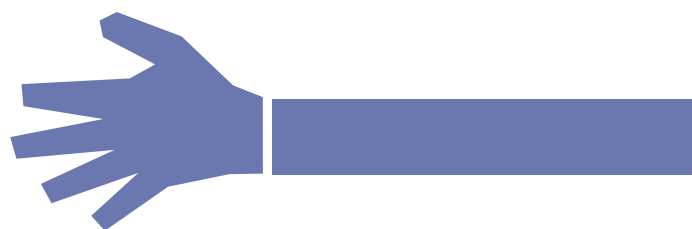
## CIRCUITO MULHERES MOBILIZADAS: DIA INTERNACIONAL DA MULHER NEGRA LATINO AMERICANA E CARIBENHA

**Instituição:** Sarau de Poesia Apadrinhe um Sorriso

**Território:** Parque das Missões - Duque de Caxias

**Objetivo:** O evento Circuito Mulheres Mobilizadas foi auto-organizado por mulheres da Baixada Fluminense com o fim de refletir sobre a situação da mulher negra na sociedade brasileira em

comemoração ao dia internacional da Mulher Negra, Latino-americana e Caribenha. O evento ocupou o Parque das Missões com rodas poéticas, oficinas de artesanato e de turbantes, teatro e rodas de conversa. Essa iniciativa de empoderamento e fortalecimento de redes locais contribuiu para valorizar o espaço público através de intervenções culturais assim como promover a convivência cidadã.



# CAMPANHA "SOMOS DA MARÉ, TEMOS DIREITOS!"

**Instituição:** Redes da Maré

**Território:** Complexo da Maré

**Objetivo:** A campanha tem o objetivo de mobilizar os moradores da Maré para atuarem nos momentos

em que seus direitos no campo da segurança pública forem violados. Através da distribuição de folders explicativos e adesivos nos 47000 domicílios que compõem a Maré, a campanha busca levar informações relevantes no campo dos direitos e envolve os moradores como atores relevantes na prevenção de abusos por parte da polícia. A iniciativa é fruto de uma parceria entre a Redes da Maré, Observatório de Favelas e Anistia Internacional.





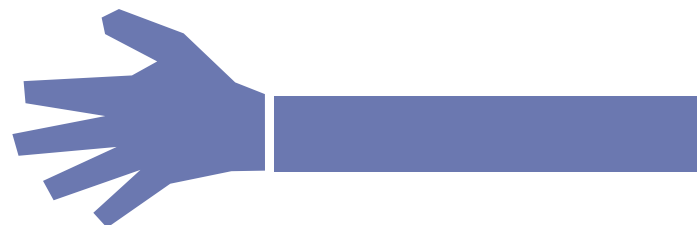
# 1º SEMINÁRIO DE MOBILIDADE URBANA EM JAPERI

**Instituição:** Mobiliza Japeri

**Território:** Japeri

**Objetivo:** O seminário teve como objetivo elaborar propostas de políticas públicas que façam frente ao fato de que Japeri é a cidade brasileira com o maior tempo médio de deslocamento casa para o trabalho do Brasil. Através do debate entre moradores, ativistas, e convidados especialistas em

mobilidade urbana, dez propostas foram elaboradas para contribuir para a melhoria da mobilidade urbana de Japeri e a potencialização do desenvolvimento local. O acúmulo gerado durante o encontro foi reunido em documento síntese, que foi entregue ao poder público estadual e municipal. O seminário foi realizado em parceria com a Casa Fluminense, o Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP) e o MDT Transferro.





## TOCHA OLÍMPICA DA VERGONHA

**Instituição:** Fórum Grita Baixada

**Território:** Paracambi, Japeri, Queimados, Nova Iguaçu, Mesquita, Nilópolis, Belford Roxo, São João de Meriti e Duque de Caxias

**Objetivo:** O revezamento da Tocha Olímpica da Vergonha, que passou por nove municípios da Baixada Fluminense uns dias antes da Tocha Olímpica oficial, teve por objetivo dar visibilidade à negligência e violência historicamente sofrida por esta região. De tons escuros e com manchas vermelhas simbolizando o sangue derramado em incontáveis assassinatos, a tocha simbolizou tanto o luto como a luta permanente pelo respeito

dos direitos humanos e pela paz. As taxas de homicídios mais altas do Estado do Rio estão concentradas na Baixada, chegando a taxas de 52 homicídios a cada 100 000 habitantes em Duque de Caxias, 63 em Nova Iguaçu, 70 em Queimados e 84 em Seropédica. A quase inexistência de políticas consistentes por parte do poder público para superar a violência agrava o quadro. Isso torna o trabalho das organizações locais da sociedade civil imperativo para dar visibilidade ao tamanho do desafio da segurança pública na região, para qualificar o debate e para tratar de incidir na agenda do poder público para promover políticas públicas efetivas.



# SEMINÁRIO SOBRE O PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE DUQUE DE CAXIAS

**Instituição:** Fórum de Oposição e Resistência ao Shopping (FORAS)

**Território:** Duque de Caxias

**Objetivo:** O seminário, promovido pelo FORAS em parceria com o IPPUR (Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano da Universidade Federal do Rio de Janeiro), e a FEBF/UERJ (Faculdade de Educação da Baixada Fluminense da Universidade do Estado do Rio de Janeiro), teve por objetivo discutir e refletir sobre a cidade desejável para todos no contexto da revisão do Plano

Diretor Municipal (PDM) de Duque de Caxias. Sente-se a falta nesse processo da participação popular efetiva, onde os habitantes da cidade podem exercer o direito de serem ouvidos e atendidos nas demandas pertinentes das localidades de moradia, trabalho e estudo, para que se cumpra de fato o que está escrito na legislação brasileira. Nesse contexto a proposta do seminário visou gerar um diálogo de qualidade entre moradores, especialistas no campo urbano e representantes das diversas instituições que compõem o FORAS.



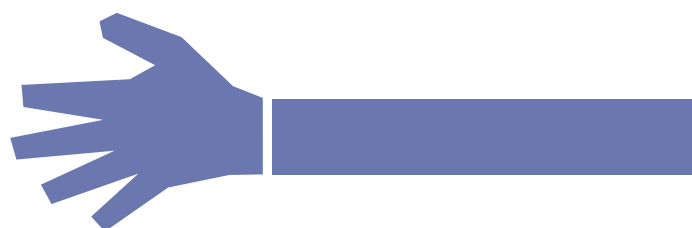
# ENCONTRO DE JUVENTUDES DA ZONA OESTE

**Instituição:** Instituto Rio

**Território:** Campo Grande

**Objetivo:** Mais de 150 jovens da Zona Oeste se reuniram para debater questões essenciais para as juventudes da região e construir uma agenda propositiva para a cidade. As discussões, que abordaram os temas da educação, trabalho e renda; do direito e acesso à cidade; de gênero e de raça; de segurança

e bullying geraram propostas que foram sistematizadas na Carta das Juventudes da Zona Oeste, destinada ao poder público. O encontro é fruto de uma mobilização de jovens e organizações da sociedade civil e simboliza uma ação política relevante que deu visibilidade aos direitos dos jovens e criou pontes entre eles, fortalecendo assim a sua atuação em conjunto por uma cidade mais justa com as juventudes das periferias.



### III EXPEDIÇÃO DE BARCO AO OBSERVATÓRIO PESQUEIRO DA BAÍA DE GUANABARA ILHA SECA

**Instituição:** Associação de Pescadores de Tubiacanga (APELT)

**Território:** Baía de Guanabara e Ilha Seca

**Objetivo:** Ecologistas, moradores, pescadores, pesquisadores, jornalistas e ativistas organizaram uma barqueata e expedição à Ilha Seca para denunciar a grave contaminação do coração da metrópole, a Baía de Guanabara, e dar visibilidade ao projeto do Observatório Pesqueiro. A degradação da Baía pelas instalações petroleiras, despejos industriais, de esgoto e de lixo, é agravada pela falta de políticas

públicas visando à sustentabilidade ambiental, tais como o saneamento. O Observatório Pesqueiro na Ilha Seca é um projeto proposto pela APELT desde 2007 e conta com o apoio de pesquisadores da UFRJ, UERJ, FIOCRUZ, UFF e PUC-Rio, e tem por objetivos: a implantação de um centro de pesquisa da vida marinha e de laboratórios por universidades, a criação de espécies marinhas para repovoar as águas da Baía, e a capacitação profissional dos trabalhadores do mar. O projeto prevê ainda uma Escola de Pesca que atuará na formação de profissionais de gastronomia e de marinheiros de convés e máquinas.





## 5° FESTIVAL CALEIDOSCÓPIO

**Instituição:** Instituto Enraizados

**Território:** Morro Agudo – Nova Iguaçu

**Objetivo:** O Festival Caleidoscópio surgiu em 2015 como um grito contra a violência que assola a Baixada Fluminense e cujas principais vítimas são os jovens negros. A quinta edição do Festival Caleidoscópio ocupou durante 12 horas a Praça de Morro Agudo em Nova Iguaçu com música, arte e ativismo, reunindo expressões artísticas variadas. O tema central do Festival foi a qualidade de vida dos moradores da Baixada, levantando a discussão sobre a

prática esportiva, a mobilidade urbana e a depredação de equipamentos culturais e esportivos na região. Mais de 100 artistas e 50 voluntários participaram da iniciativa, que ofereceu dezenas de atividades simultaneamente, como uma feira criativa, painel de grafite, biblioteca coletiva, sarau de poesias, gastronomia das ruas, apresentações de DJs, batalhas de MCs e shows de rap com os grupos Antiéticos e Conexão Popular, de São Paulo. A ocupação da praça com arte e cultura é um ato de valorização do espaço público e da juventude negra e promove a convivência cidadã.

